

O HOMEM DO POVO

O HOMEM DO POVO. MARANHÃO, TYP. INDEP., 1847.

24 SET. - 23 OUT. 1847 - NS. 1 - 5

OBSERVAÇÃO:

- O ORIGINAL APRESENTA PÁGINAS MUTILADAS, MANCHADAS E/OU ILEGÍVEIS.

1 8 4 7

S E T E M B R O = NS. 1-2

● O HOMEM DO POVO. ●

Nº 1

Sobirá esta folha em dias indeterminado, e vende-se á 40 reis, na Typographia Indep n-leite onde se imprime.

Hum Povo, quando quer tudo consegue. E poderá haver davi da que os Bemtevis não se curvão se não ao imperio da Lei? Logo o Presidente hade perder a eleição.

1847.

Sexta-feira de 24 Setembro.

N. 1.

PREAMBULO.

O homem do povo seria condemnado por seus concidadão, se vendo o engano, que desertores dos partidos fazem ao docil povo Maraenhense, não erguesse a voz entre elle; não, não será possível o silencio, quando se trata de disfigurar os factos. Povo, quem vos falla é um do mesmo povo, não pode haver engano de igual a igual, os desertores offuscando o veneno de sua má politica, vos chamão, para com o vosso mesmo apoio elevardes um partido, que será mui breve o instrumento de vosso desaqueço e desgraça, se vencer. Alerta!

O Partido dos desertores é prejudicial ao povo.

Bem queixoso tem estado o

povo com os patriotas dos partidos, em razão de não ter sentido o melhoramento que esperava de seus representantes; até aqui povo, tendes tido razão, porque em verdade ninguém se tem importado com a vossa prosperidade; porem attendei-me um pouco, que vos darei a razão porque não tem havido o melhoramento por vós esperado, e depois escutai o que vos digo á cerca do grande melhoramento que vos espera se triumphar; como hade triumphar o partido Bemtevi. Como podia o povo esperar melhoramento de seus representantes, se os partidos que então existião estavam empestados de homens inteiramente inimigos da liberdade e prosperidade do povo, estes homens como querião o importantes cargos populares, naturalmente soffucavão em seus cabelludos peitos a aversão

que tinham ao povo, e metamorphosia-vão se em liberaes, e conseguindo assim enganar o povo erão por elle elevados; e como o que está feito não está por fazer, elles se julgando seguros desenvolvio seus damnados desejos cada um no lugar que occupava, e daqui em vez de fazerem prosperar o povo, apparecião pelo contrario despotismos a ponto de hir o povo, procurar azilo entre as feras, já que os homens favorecidos por um povo innocente esgaravão esse mesmo povo. Como, povo, podeis vós esperar melhoramento, se a eleição que fizestes era má!! Vós na verdade fazieis essa eleição na boa fé; mas a penosa experiencia vos havendo demonstrado os falsos patriotas, vos tem tambem habilitado para esconjurardes esses homens a toda a hora que os encontrardes. Seremos felizes se triumphar o Bemtevi. Sim, não duvides, povo desta prosperidade futura; dois grandes motivos ha para que vos falle assim sem pejo de mentir. Vós bem sabeis, que o partido Bemtevi é aquelle partido que desde a epoca da independencia trabalha por vossas liberdades; vós bem sabeis, que quando o partido realista, ou de Portuguezes trabalhava por escravi-

sar o povo, estando a frente desse partido D. Pedro I.º, que o partido Bemtevi trabalhava por sustentar a liberdade do povo; o partido Bemtevi triumphou com aqueda de Pedro I.º, o povo não perdeu sua liberdade, ainda hoje goza della, graças ao partido Bemtevi. Ora já vedes, que sendo este o partido que em todo o tempo tem trabalhado por libertar o povo, que só o partido Bemtevi é o partido que pôde fazer bem ao povo.

(Continua.)

A Liga dos Desertores não triumphá.

Já sei que hindo dar uma noticia veridica ao povo, que a Revista, Progresso, e Publicador, sauhudos, se levantarão para morderem me; porem pouco me importa, e nem o povo fará conta dessas vozes pregadas no deserto, porque como são folhas de ~~ff~~ Fi-dal-gos e quando dizem alguma palavra ao povo são palavras mentirosas, entrarão por um ouvido e sairão por outro. Povo Maranhense, não temeis por forma alguma que o partido Bemtevi soffra quebra nas eleições, a liga dos desertores com todo o desca-

ramento vos diz que estão fortes. Eu vos previno para de hoje em diante saberdes, que quando os jornaes dos Desertores disserem, que uma cousa está assim, ide buscar o inverso della e será o que é verdade, por que esta gente que desertão tendo perdido a fé publica, é per cioso mentir e mais mentir; e por isso quando elles vos disserem que estão fortes no Itapicuru, Miarim Vianna &c. &c. &c., dizai: mentira, vós estais fracos porque no Miarim na celebre noite de Setembro, os Ligueiros forão tão esgarreirados pelos Bemtevis, que cahirão no rio como Capivaras para escaparem do furor dos liberaes; no Itapicuru só faltou aos ligueiros, se pôrem de joelhos para pedirem misericordia aos Bemtevis, alegando, que os insultos provierão da doideira do Commandante do Destacamento; em Vian-na não ha quasi ligueiros, e assim nas mais partes; e o que mais! até em Alcantara, aonde S. Ex.º é Coroadado Rei de.... tudo está em anarchia; aqui na Capital é como sabeis, um grande numero de valentes homens, que seguem convicção, e não pessoas, e que na noite de sete de Setembro já mostrarão o seu poder, e o quanto estão fortes para derrubar os despo-

tas em Novembro, fizerão estes ligueiros puerar pelas ruas levados pelo pau corciliador dos mãos. Algumas pessoas do povo que ainda estão com os desertores, são os verdadeiros gaivotos que estão depenando esses homens até a vespóra da eleição, para se vingarem desse máo partido, cuja influencia é aquella mesmo de 36, que todos os dias pegava gente para o Sul, obrigando a outros a viver com as feras, se querião escapar dos tyrannos, te Vinga povo, como o dinheiro desses desertores para que elles sintão a um tempo duas dôres; caras vermelhas por perderem a eleição, e algibeira leve; só assim vos vingareis dos despotismos que vos fez es a herda de homens inimigos do povo, um partido que o povo segue sem convicção, é o mesmo que fazer um edificio com alicerces na fôr da terra.

Enthusiasmo dos Libernes.

No dia Domingo, 19 deste mez os Bemtevis amantes da liberdade de sua patria se reunirão em numero de cem pessoas, pouco mais ou menos, no sitio chamado — Cutim — onde havia uma formidavel illuminação com a sagrada Effigie de S. Magestade Imperial; logo ás seis horas da tarde derão-se os

competentes vivas a S. M. I., aos dias nacionaes do Imperio, e ao brioso e forte partido Bem-tevi, accompanhados estes vivas de grande numero de foguetes. Tocou-se immediatamente o Hymno Nacional, e os patriotas cantando recitavão quadras, que bem sensivelmente demonstravão a liberdade dos Bemtevis, os quaes no maior entusiasmo, parecião já respirar com a victoria que vão ganhar no dia 7 de Novembro. Depois de bem tocar e e cantar se formou-se uma dança, e os patriotas de ambos os sexos divertirão-se até as 8 horas da noite, retirando-se uns para a cidade, ficando outros para completamente divertirem-se. Note-se, que maior numero appareceria, se o sitio não fosse tão distante desta Capital, e se as occupaões de cada um os não chamassem, pois mesmo assim uma grande parte forão de manhã cedo, e se retirarão a tarde. Está visto, o partido Bem-tevi não pôde soffrer quebra alguma na eleição, pois é impossivel, que tyrannos possam escravizar homens por indole liberaes.

====
Quem anda aos Porcos em toda a parte lhe roncão.

Todo o povo desta Capital tem observado, que depois da

noite de 7 de Setembro os Li-gueiros não podem passar pelo canto do Chicão que se não espantem, ao passo que os Bem-tevis se não incommodão com a passagem. Consta-nos que no dia 8 do mesmo mez, certo li-gueiro passando bem descuidado, levantára a cabeça no dito canto; repentinamente se largara a correr pela rua grande, eis que um seu conhecido lhe perguntou: porque corria! elle pallido, e com o coração palpitando, lhe disséra: suppoz que era seguido pelos Bemtevis: Ah! que bôto a alma pela bocca.

== *O Ferrobraz da Policia* ==

O Novo Commandante da Policia o Sr. Mattos, (Madureira) deu ordem ás Potrolhas para que tomem as bengalas dos Cidadões que trauzitem nos bairros de S. Pantalhão, Madre de Deos, Barraquinhas, Praia pequena e outros onde S. Ex. não conta com muitos Amigos: não a confessando o mesmo nos em que a patuleia supoem ter escravos. Andar assim Sr. Mattos, aproveite, chegou o seu Sam Martinho, que não será muito longo bem cedo o veremos dar pelas ruas exasperados mãos.

Murankão Typ. Indep. Imp. por S. A. de Farias 1847.

O HOMEM DO POVO.

Sahirá esta folha em dias indeterminados, e vende-se á 40 reis, na Typographia Independente onde se imprime.

Hum Povo quando quer, tudo consegue. E poderá haver duvida que os Bemtevis não se curvão se não ao imperio da Lei? Logo o President hade perder a eleição.

1847

Quinta feira 30 de Setembro.

N. 2.

Como escrevo para o povo, e não para os illustrados da Liga, vou apresentar uma definição da palavra — Povo — a qual geralmente fallando significa a reunião de todos os habitantes que formão a sociedade, e habitão um paiz d-baixo do mesmo governo. Nesta palavra Povo se comprehendem todos os individuos sem excepção, desde o Rei até o mais pobre, e miseravel Cidadão. Por tanto quem disser que não é povo, pode-se-lhe responder: então não sois coisissima nenhuma na nossa sociedade, porque entre nós não ha mais do que Povo, e escravos; e quem não é Povo, já se sabe que é Captivo. Ora como entre o povo de que se forma a sociedade civil, existem alguns homens mal-creados, muito tolos, e cheios de vicios, e baixeza, os

quaes homens são algumas vezes madraços, e sem brio, e nem tractão de se instruir, e de abjurar sua grosseria e máos costumes, assentou se chamar plebe a esta gente má; e baixa plebe aos que d'entre a plebe, são incorrigiveis, e quasi peiores do que os máos escravos. Por consequencia é baixa plebe o mão, e tolo fidalguete, ou negociante rico, ou alto empregado, cuja conducta, instrucção, brios, e costumes são máos como acabamos de dizer. E' pois ignorante ridiculo, e insolente todo o parlapatão que em ar de Lord bagatela chama com desprezo — Povo — a gente da sociedade que trabalha e produz riquezas com a enxada, ou com a enxó. Gente desprezivel é a que consome as riquezas, que outros produzem, e encima tracta de resto ao verda-

deiro cidadão productor de riquezas; e para mais, só cuidão em atraiçoar ao Povo, escravizando-o contra as ordens do proprio Deos, que quando fez Adão, não o fez Conde, Lordê, ou Marquez. Quem diz — Povo — por desprezo é desprezível aristocrata.

Daqui se vê que a soberania de um povo, ou de uma Nação resulta da reunião livre da vontade, e força de todos os cidadãos, e de todo o povo; e que o governo deve emanar de todos, e pender de todos em massa; e não estar nas mãos de um Despota absoluto como Senhor, que quer que de Deos e não do Povo lhe venha o poder politico sobre os homens. Assim a sociedade não pôde pertencer como propriedade, a nenhuma pessoa, ou familia; e as Leis devem ser iguaes para todos, e feitas por todos mediante seus Deputados, e só para o bem geral: donde tambem se conhece que só o merecimento e serviços á beneficência do paiz podem dar distincção aos cidadãos em quanto vivem. Tudo o mais é violencia despotica d'aristocratas velhacos, em quanto achão Povo tolo, e sem vergonha, que os não força a entrarem no caminho da justiça, e da Cons-

titução.

(Da nova Luz Brasileira n. 11)

Reflexões do Redactor á seus amigos

Meus caros amigos, empreendi a redacção do Homem do Povo não porque eu tenha em vista ser Deputado, ou queira pedir outro qualquer dos honrozos cargos, que nós povo temos nas mãos para depositar nos homens de nossa confiança, não, porque conheço muito a minha insufficiencia litteraria; empreendi esta redacção tão sómente para vos desviar do abysmo em que breve hireis cahir porque alguns devós dezeijão elevar um partido, que na realidade só tem em suas fileiras homens inteiramente orgulhosos, e que se tendo em conta de fidalgos, tractão a nós do povo como bestas do campo; homens, que quando nós com nossas jaquetinhas batemos palmas em suas cazas para fallar mos com elles, alem de nos porem de espera na escada o tempo que elles querem, não tem com-nosco a politica de nos mandar assentar, e mal nos respondem, dão-nos logo com a porta na cara, despendando mesmo os cumpri-

mentos que a politica recomenda. Estes homens se chamão aristocratas, e para não ficardes ignorando a significação desta palavra, eu dilino — Aristocrata. Uma vez é qualidade imaginaria da nobreza; outras vezes é a classe da gente privilegiada, pela maior parte sem merecimentos nem virtudes; gente perigosa porque luta continuamente para sustentar o espirito de corporação, e faz esforços para dominar a sociedade civil por meio de titulos vaidosos, e apossar-se de todas as teras, cargos, postos dignidades, e honras, insultando e pizando o Povo, para o qual olha como manada de gado — Eis aqui representado ao vivo o que são os Ligueiros. Ninguem do Povo se desculpe que votou no partido da nobreza porque queria obter este ou aquelle cargo, porque para mim é muito criminoso, e se torna responsavel a todos os Bemtevis, porque se estes forem vencidos (que dou as mãos á palmatoria se perderem) todo o povo sem excepção soffrerá os rigores e degradação dos aristocratas, e neste cazo o Bemtevi oprimido olharia para o Ligueiro oprimido, e diria: — Se tu, indigno cobarde, não tivesses dado o teu voto a estes malvados da Liga, eu não

jazeria nesta triste e penosa situação! e tu não és ligueiro? como gemes! ah! ambicioso, vê como sahe caro uma suffocação da voz da razão. Outros ha que dizem: sei que o partido Bemtevi é o partido do povo, e sei que a Liga não he partido confins politicos, mas não sigo nem um, nem outro. Desde já declaro que é criminoso politico todo aquelle que assim pensar, e ficar na inacção, porque o homem que assim procede não se interessa pela felicidade de seus concidadãos, nem pela sua. O que será dos Bemtevis e Ligueirinhos se a Liga vencer?! Impostos, recrutamentos, chibatadas, persiguição. Chora aqui a esposa pelo marido, os filhos pelo Pai, tudo é desgraça e miseria. Quem é culpado? os indifferentes que reconhecem ser popular o partido Bemtevi, e ficão com os braços cruzados. Quem mais é culpado? os ambiciosos, que por uma concessão do governo expõem seus iguaes ás mãos dos tyranos. Arripiái carreira meus amigos, a causa é nossa; o homem do Povo protesta entrar pelas Camaras Provincial, Geral, e Municipal a despertar os nossos escolhidos para melhorarem a nossa situação, sobre pena de retirar-mos as nos-

na confiança desses homens se não cumprirem com seus deveres.

Pela definição da palavra-Povo—que agora acabo de apresentar aos meus amigos, elles devem ficar na intelligencia como temos até aqui sido maltratados pela injusta e falsa Revista, Correio, e mais periodicos da Liga, que entendem, que povo, quer dizer canalha, e que alem de Povo, existe uma ordem de homens que são mais do que o Povo; isto é, que os Ligueiros são homens da illustração, das primeiras familias, e que nós pertencemos às segundas, e pela mesma razão, entendem os Ligueiros, que elles como das primeiras familias devem occupar todos os cargos honrozos, e que nós como homens da plebe devemos só ser soldados. Ora diga-nos certo Sr. da Liga, porque razão se oppoz a uma lei apresentada pelo Sr. D. Francisco na Assembléa Provincial, que tirava a chibata da Policia? por ventura se a Policia não tivesse chibata os homens de educação não hirião assentar praça voluntarios? não era isto mais conforme com a constituição liberal que temos?

ah! Srs Ligueiros, Vncs. hem sabem, que a razão pede a re-provação do despotismo, mas como professais a doutrina da aristocracia, queres ver o povo Maranhense no quartel ser chibatado, e andar assim com as costas lapiadas, ao passo que vós, e vossos filhos não quereis ser soldados; que privilegio tem os Ligueiros para serem mais que o povo? ah! meus amigos, e irmãos, abri os olhos, não vos enganeis mais com esses homens, que hoje vos beijão, vos acarinhão, para depois vos dar leis de Perfeitos, e ertão adeos liberdade. Quando esse homem que se oppoz ao Sr. D. Francisco vos convidar para o elevar-des no poleiro, e os seus sequazes, dizei-lhe: vós e vossos amigos que além de nos despojar das honras, nos concedeis Policia com chibata para andarmos com as costas cortadas, ide para os infernos com todos os Diabos.

— AVISO. —

Consta que os ligueiros, derão a um sujeito 2 patações, que indo os treçar forão reconhecidos falsos. Alerta, Alerta com a tal suécia de moedeiros falsos.

Maranhão Typ. Indep. Imp.
por S. A. de Farias 1887.

O HOMEM DO POVO.

~~~~~

Sahirá esta folha em dias indeterminados, e vende-se a 40 reis, na Typographia Independente onde se imprime.

Hum Povo quando quer, tudo consegue. E poderá haver duvida que os Benfitevis não se curvão se não ao imperio da Lei? Logo o Presidente hade perder a eleição.

~~~~~

1847.

Quinta feira 7 de Outubro.

N. 3.

Deos Salve o Maranhão!

Costa Pinto, e Costa Barros, perseguirão deshumanamente o partido, que desde a independencia do Brasil sustenta a liberdade do povo Cafarnaú. como chama o Progresso no n. 192; porém estes Despotas de horrorosa recordação, nunca violarão o azilo de Cidadãos tão respeitaveis, como na administração do Sr. Franco de Sá se insultou, e violou a casa do Coronel José Corcino da Silva Raposo, homem, que mais se distinguio na lucta da nossa independencia. Camargo perseguiu sem compaixão o grande partido liberal, porem a casa do Patriarcha dos Maranhenses foi respeitada, como o forão as de outros cidadãos. Figueira de Mello, quiz vêr, se com os despotismos de seus antecessores, devastava o

grande partido da liberdade; todavia respeitou as propriedades dos individuos, e a casa do nosso heroe Raposo foi respeitada: agora, oh! vergonha, depois de 24 annos de independencia, essa mesma casa, que com praser derramava dinheiro pelos briosos, quando accabavão de lutar com seus inimigos, é insultada indignamente por Brasileiros, que inconsideradamente, ou levados por mãos homens, não tremerão de Commetter o maior dos insultos á Liberdade, á Constituição; e n fim á essa mesma Independencia!! Reflecti, Brasileiros! Quantos individuos estranhos noticia tiverem de um tão monstruoso desacato, quantos Censores de vossa má acção tereis; e sereis considerados como brutos, que sem pensar commetteis crimes indisculpaveis. Bem saes o

Presidente da Provincia, que o partido Bemtevi despresando todos os despotismos destes Presidentes, carrascos da liberdade do povo, nunca succumbio, soube prostrar por terra essa facção; pois será possível, que S. Ex., testemunha das heroicidades dos Bemtevis, supponha agora, que o partido da liberdade do povo, tantas vezes triunfante, succumba com este novo assalto? não, não será possível. E se V. Exc. está confiado na popularidade antiga do coronel Izidoro, vai errado com esse pensar, porque o povo Maranhense só é escravo da sua liberdade, e não de um homem, que abraça um partido contra a liberdade, e independencia desse mesmo Povo. Viva o partido da liberdade e independencia do Povo! Viva o Imperador! e Viva a Constituição.

A Liga insultando o Povo.

Os indignos sentimentos dos Liguenos já não merecem a menor compaixão na parte que toca ao povo; não ha periodico algum da infame Liga, que continuamente não traga insultos directos e indirectos aos homens do Povo; todos os di-

as elles recebem epithetos indignos, que verdadeiramente não merecem. O Correio n.º 90 insultou indirectamente o povo na pessoa do illustre Deputado Joze Thomaz dos Santos e Almeida; essa folha inimiga do Povo, não se pejoa de chamar o Sr. Santos e Almeida homem sem nome, e sem familia: pergunto agora ao Correio, em que sentido chamou o nosso Depotado homem sem nome, e sem familia? será por ventura homem sem nome, e sem familia aquelle, que não descende de familias nobres? se é, está enganado, Sr. do Correio, essa sua doutrina não pode ser recebida pelo Povo; está enganado, Sr. Suisso, a sua doutrina é criminosa, porque se ella prevalecer, só serão Cidadãos Brasileiros duas dozias de homens; e os mais serão vís escravos dessas duas dozias. Que injustiça! que deshumanidade! pois estes ligueiros taõ bem não querem conceder a cada um homem do Povo um pai, e uma mãe!! e qual será o Livro da nossa Santa Religião, que prohibe o povo ser baptisado? Se o espaço desta folha não fosse tão accanhado, eu apresentaria certidão de baptismo de qualquer um homem da plebe, como chama o Correio, pa-

ra que elle fique na intelligencia, que tambem nós somos baptisados, e como taes não podiamos deixar de receber um nome. Mas para que enganar-nos com estas cousas, se aqui não bate o ponto da questão! Os Ligueiros entendem, que quem não procede da nobresa, ainda que tenha boas qualidades, não deve occupar os cargos, que o nosso Deputado Almeida occupa com muita honra e merecimento. Mente o Correio quando diz, que certa sucia sua é que deo importancia ao Dr. Joze Thomas; este illustre Cidadão é que deo importancia a si, já por sua grande influencia nesta Provincia, já por sua conducta regular. O que havia de fazer a sucia do Correio, se não consentir na escolha do povo? certamente nada, porque se ella dissesse: não quero, o povo diria: tenho poder para o elevar. Retira te infame Correio, a tua doutrina é subversiva, é contra a razão, é atrevida; o povo já tem por vezes amaldiçoado essa folha, pois que tem uma commissão bem infame, a qual é reduzir o povo a escravidão. Viva o partido do Povo! Viva o Imperador! e Viva a Constituição! Viva! Viva!

Offerecemos ao povo o presente Dialogo entre um Capateiro, e um Sellador, para que conheça com evidencia o partido, que tanto rancor lhe devota; o qual foi extrahido de um manuscrito antigo. Ei-lo.

— *Sellador.* —

Então, amigo Rodrigues, amarrarão-se os Caibras, ou não? Não lhe dizia eu que estes rugentos, Caibras soldados, se comprão com um quarto de caxassa, e que por este fedorento licor não duvidão sacrificar a si proprios, quanto mais a seus Patricios a nosso favor? Haja dinheiro, que tudo havemos de conseguir.

— *Capateiro.* —

Por essa estou eu a muito tempo, e tanto assim, que eu não duvidei em contribuir para a empreza com os meus 200\$ rs., e estou prompto a contribuir com mais 800\$ rs., com tanto que fiquem-se os mesmos Caibras, que amarrarão aquelles.

— *Sellador.* —

Descance, meu amigo; que essas são as vistas dos nossos principaes Directores; deixe chegar o Benemerito Comman-

**dante das Armas, que não só se
há de amarrar, e como também
se ha-de vêr sahir pela Barra
fora com passaporte para a Ilha
de Fernando.**

—Çapateiro—

**Que me diz! Se assim for
derdejá contem com os 800\$ rs.**

—Sellador—

Não é preciso tanto, basta que dê para esse fim outros 200\$ rs., visto que para isso todos os nossos Patricios estão promptos a contribuir até com metade de suas fortunas, se tanto se precisar.

—Capateiro—

Estimo isso infinito. Digame meu amigo, os nossos Directores não estão d'accordo a fazerem um presente ao nosso benemerito Commandante das Armas?

— *Sellador* —

Eis ahí a razão porque lhe
dice, que só bastava dêsse 200\$
rs., com o sentido de que os
outros 400\$ rs. fossem applica-

dos para o dito nosso Bona-
merito, a quem se tenciona dar
uma gratificação de 40.000\$ rs.
e dispô-lo para a coisa, creio
que me percebe?

—Capateiro—

Sim, para se proclamar o
Despotismo.

—Sellador—

Isso mesmo; e para esse fim é que se estão dispondo as cousas, de maneira que, não só se pertende a marrar todos os Cai-bras Soldados, como tambem toda a cabralhada, que nos po-de fazer alguma resistencia, principalmente os Pedestres.

—Çapateiro—

Dê ca um abraço. Não sabe o meu amigo quanto estimo. Se tal vejo verificado, além dos 400\$ rs. dou mais mil foguetes de 4 respostas para o festejo desse dia.

(Continuar-se-há.)

*Maranhão Typ. Indep. Imp.
por S. A. de Farias. 1487.*

O HOMEM DO POVO.

Schirá esta folha em dias indeterminados, e vende-se á 40 reis, na Typographia Independente onde se imprime.

Hum Povo quando quer, tudo consegue. E podera haver duvida que os Bemtevis não se curvão se não ao imperio da Lei? Logo o Presidente hade perder a eleição.

1547.

Quinta-feira 14 de Outubro.

N. t

*Offereço um breve resumo da
historia dos partidos, pa-
ra que o povo veja bem
a bondade do partido
Bemtevi.*

Logo que o Brasil tocou aquelles pontos, sobre que não podia proseguir mais no estado de colonia, os Brasileiros tratarão de lhe dar um caracter de Nação independente, á cujo fim não éra possível chegar-se, sem que pelo menos desta cauza não se originassem dois partidos; um de Brasileiros, que queria sua nação independente, outro de Portuguezes, que não dezejava, que Portugal perdesse tão rica preza; o partido Portuguez exageradamente queria colonizar o Brazil; e o Partido Bemtevi vendo esta demaziada exigencia, não poudo deixar de tambem exagerar se. Deste estado de

cousas nasceo um terceiro partido, chamado Conservador, o qual queria um meio termo entre os dois partidos; este terceiro é formado de Portuguezes honrados, e de Brasileiros pouco exaltados; assim serão proseguindo os trez partidos, té-que trez grandes motivos vierão dár grandes esperanças ao partido Portuguez, de ainda vêr o Brazil feito colonia de Portugal; que serão a dissolução da nossa constituinte, a derrota da confederação do Equador e perseguição dos complicados nella, e a acceitação da Coroa de Portugal; estes trez acontecimentos fizeram os Portuguezes conceber esperanças de colonização; o partido Bemtevi travou luta com o Realista, aqual só moderou depois que estas trez causas desfalecerão para os realistas. Este e o terceiro metterão-se

nas encolhas, e o partido Bem-tevi sustentou sua liberdade. Depois á aquellos partidos tramarão de novamente outra luta com o partido Bemtevi, e puserão em pratica os meios de conduzir a D. Pedro I^o para o Brazil e com isto esperavão ainda colonizalo; porem perderão inteiramente as esperanças com a morte d'elle, e o partido Bemtevi ficou livre das terriveis tentativas de colonização, e absolutismo. Estes partidos humilhados se reunirão em certa epoca, e formarão o partido cabano com as ideias já mais modificadas, de maneira que o partido Cabano hoje quer a monarchia com a Constituição, porem mais escravidão ao povo, e a toda a liberdade para os chamados = nobres = e o partido Bemtevi não só quer a monarchia e a Constituição; mas toda a liberdade do povo, pois este partido não quer a infactuação de nobreza, e sim igualdade. Avista do esposto provarei duas cousas; que o partido milhor para o povo é o Bemtevi; e visto existir o partido cabano, como é bem notorio, e não estando nós em estado de termos um partido conservador, por que ambos querem a Monarchia logo se segue, que o

terceiro chamado — Liga — é um partido de velhacos politicos, que estão enganando os homens com a capa da hypocrisia.

Ha bastantes dias que se fallava na appareição de um *Bemtevi Maranhense*, com tudo não suponhamos, que tão grande audacia tivessem os Liqueiros de appresentar ao publico, uma folha com um nome que tanta repugnancia tem com os pessimos sentimentos desse partido; ao ler-se as palavras — *Bemtevi Maranhense* — bem demonstrão que um tal escriptor é sujeito a conjunções lunares; por que dá mais existencias de outros Bemtevis, que não seja o defensor do partido nacional do Maranhão; todavia appareceo essa intruza folha, revistida de um nome que só é propriedade de um passaro defensor dos liberaes; ella gira de mão em mão sem produzir o effeito que esperava seu escriptor de má fé. Para provar-se que é mentecapto o escriptor do Bemtevi intruza, basta ler-se uma historia da fabula, que bem mal foi applicada, para o cazo, porque o mentecapto, querendo com a historia da gralha apavonada

mostrar que os Bemtevis se acubertarão com um nome que lhes não cabia, não reflectirão que essa historia era uma verdadeira sentença contra essa folha intruza, porque o passaro Bemtevi não quer defender outro algum sentimento, que não seja o liberal. Esta fabula fez-me lembrar outra que á proposito cabe ao intruza Bemtevi. Um burro não impeno respeito algum aos outros animaes, assentou, que devia cubir-se com a pele do Lião para ser mais respeitado sem todavia se lembrar que as orelhas lhe ficavão cumpridas: apresentou-se muito ufano a passear metamorphoseado em Lião; ao principio impoz o burro algum respeito, todavia descobrindo-lhe as orelhas disformes, foi immediatamente despido, e escarnecido. Ora pois, o *Bemtevi Maranhense* appareceo impondo-se de liberal, todavia reparando-se para os pez do passaro, conheceo se perfectamente, que em vez de ser de Bemtevi, crão perfectos pés de Gavião; o qual foi bastante repellido pelo Bemtevizinho liberal, e protestou-lhe guerra aberta. A rapaziada liberal que attenta assistia ao exame do nosso Bemtevi, logo que ouvirão o passaro examinador declarar, que os

pés crão de gavião, immediatamente avançarão á intruza folha, e a despedaçarão; assim os versos que o mentecapto applicava á capação dos liberaes, foi outra sentença contra si; porque a rapaziada liberal só capa, a quantos Bemtevis com pés de gavião lhe vim as mãos, equivalendo isto, como se a capação fosse feita ao mentecapto redactor. O Coronel Izidoro pôde recolher o intruza Bemtevi, porque é de balde gastar o papel amarello, que bem indica, desesperação; pois os Bemtevis estão bem lembrados de o ouvirem dizer em Santa Anna, que quando o vissem abandonar o partido liberal, que lhe dessem com o sapato no rosto; não se lhe faz o que ordenou fizesse, porém o povo declara que não quer outra liga, que não seja a liga de suas pessoas ao sentimentos liberaes. Viva o Bemtevi! e cape-se o Bemtevi com pés de gavião!!

A retirada do Sr. Falcão.

N'uma época em que as eleições estão proximas, e os animos dos Maranhenses tão irritados, parece, que qualquer cousa não devia merecer a attenção do povo, a não serem objectos eleitoraes; com tudo uma re-

solução que tomou o governo de mandar retirar desta Provincia para a de Pernambuco, o Batalhão de Fuzileiros com o seu muito digno comandante o Sr. Falcão, tem penalizado de tal forma os Maranhenses, que uma especie de terror se tem apoderado do povo, como que nas mãos do nosso illustre e habil comprovinciano estavam as vidas, honras, e segurança de todos; por isso que uma bem disciplinada tropa, dirigida por tão habil e recto militar, outra couza não nos offerecia, senão a nossa segurança. Sentimos na verdade a retirada do Sr. Falcão; por que a rectidão, imparcialidade deste illustre Maranhense, tem conquistado as nossas sympathias; é por esta firme rectidão que dizemos estar a população do Maranhão aterrada, porque affirmão os agentes de governo, que no dia das eleições se fará fogo nos Cidadãos, que se não tem curvado aos loucos caprixos desse partido; e o Sr. Falcão não era capaz de cumprir uma ordem, que tanto tem de illegal, como de horrorosa, e desta forma este grande militar salvava mais uma vez a Provincia, de ser banhada no sangue Maranhense, como já o tem salvado por vezes; e a pouco salvou-nos no dia 7 de Setembro. Ufana-te, Pernambuco, de receber a salvo em tuas praias, um Cidadão Maranhense, ornado de todas as boas qualidades! e vós, illustre Snr., recebei os puros sentimentos dos Maranhenses gratos á vossa bondade! Deos vos leve livre de todos os perigos.

Illm. Sr. Redactor do Homem do Povo.

Constando-me que nesta Cidade sou contemplado Ligeiro pelas pessoas que não conhecem verdadeiramente os meus sentimentos declaro, que sempre fui, sou e serei Bemtevi, e em todos os tempos sempre fui conhecido como tal, accrescendo mais, que os principios Constitucionaes, a que se dirige o Partido Bemtevi me serão ensinados pelos Snrs. Costas Fereiras e Sás, de tal forma que não he possivel abandonnar tal partido para me ligar aos inimigos do meu paiz, e protesto trabalhar e ser incansavel a prol do mesmo partido a que tenho a honra de pertencer. Rogo-lhe por tanto queira fazer insirir esta minha declaração para desengano dos que de mim fazem tão triste idéa, pelo que obrigará O seu constante leitor e amigo.

Mariano José Pereira Pinto.

Pergunta-se ao Sr. Jansen, quem mais serviços tem feito ao povo, se Vmc. dando migalhas, se o Snr. Rapozo que fez a independencia do Maranhão, e que tambem soccorre o povo nas precições? o Zumbido que responde.

Maranhão Typ. Indep. Imp. por S. A. de Farias. 1847.

O HOMEM DO POVO.

Sairá esta folha em dias indeterminados, e vende-se á 40 reis, na Typographia Independente onde se imprime.

Ham Povo quando quer, tudo consegue. E podera haver duvida que os Bemtevis não se curvão se não ao imperio da Lei? Logo o Presidente hade perder a eleição.

1847.

Sabbado 23 de Outubro.

N. 5.

Brazileiros, innumeraveis são os deveres, que o homem tem a cumprir na Sociedade, nenhum porem mais importante, e util, que o que temos para com a Patria. Deos formou immensos homens iguaes quanto a forma phisica, e desiguaes relativamente a linguagem de cada uma porção delles; cada uma destas divisões com o nome geral de nação, appellidou-se com um nome particular, que as distinguem: uma Lei baixou do alto Ceo, e ordenou a cada nação, que alem dos deveres prescriptos pela razão, éra muito util presidirse aos destinos da Patria. O Brazil coube em partilha aos Brazileiros; a vós pois oh! Brazileiros, pertencem os negocios Civis delle, pois é para nós todos, o que uma mulher é para um individuo gerado em seu ventre; se pois sommos obri-

gados a velar na conservação e bem estar d'aquelles que nos derão as existencias, muito maior é o nosso dever para com a may Patria, por ser may de todos os Brazileiros. E' pois o nosso principal dever, para que a Patria nos possa ser util, procurar-mos constituir-nos em um partido, que realmente vele no destino feliz della; pois nos tendo a experiencia demonstrado a impossibilidade de estarmos concordes num só querer, devemos sempre procurar suplantar aquelle partido que vai de encontro a felicidade nossa. Depois de estar nos bem collocados no partido da Patria, convem despertar-mos todos os sentimentos de honra, para com elles, reforçando as nossos pulsos, poderemos afastar dos templos esses Diabos politicos, que só nos dezejão.

arruinar. O partido Bemtevi em 1822 disse ao estrangeiro —Quero a liberdade dos Brasileiros— respondeu o outro partido, hoje chamado Liga— não quero que os Brasileiros sejam livres, serão meus escravos— O Bemtevi lançou mão das armas, e libertou os Brasileiros, é por tanto o partido Bemtevi, o partido nacional do Imperio; e se tendes o nobre sentimento da liberdade, é nas fileiras dos Bemtevis o vosso lugar; e se este sentimento está extinto de vossos corações nesse caso vos é propria a fileira dos Ligueiros; porque um partido que vai de encontro aos interesses dos Brasileiros, é infame é indigno. Brasileiros, os negocios da patria são tão importantes, que o dinheiro, as promessas, a afeição aqualquer individuos, tudo devemos calcar aos pés, é só o nosso bem estar no florescimento da Patria, deve ser a principal vista da nossa ambição. Que ideia fareis da quellas individuos, que dizem— seguirei os Jansens mesmo no partido do inferno! ah! se eu tivera o poder de um Deos, os transformaria logo em burros bem orelhudos, só assim pagaria o crime de Leza— Patria, como Nabucodonozor transformado em Besta, espionou os

crimes de Leza Divindade! Preferir os interesses dos Jansens ao da Patria! só transformados em burros pagariao tão feio crime! Brasileiros, a Patria nos chama para defende-la, não temos mulheres, não temos filhos, tudo se despreza pela Patria; porque do que nos serve ter estes caros objectos, se a Patria for parar nas mãos dos inimigos della! nem, mulheres, nem filhos, e nem Patria; ai de tudo! Viva a Patria! Viva a Constituição! • vivão os briosos Bemtevis!

==Velhacada.==

O Canna da Provincia com o seu bello partido da Liga, já não merecem—fé publica, estão bem desacreditados para o povo; os homens já se dão por injuriados, e insultados com o chamar lhes—Ligueiros—a mezes atraz ainda se podia dizer—este homem é Ligueiro—porem hoje—quem chamar ligueiro aqualquer um da bella rapaziada, chupa logo um formidavel sopapo pelas ventas, sem o pensar; porque como a Liga se compõe de certos Cabanos desertores mui velhacos, Disidentes, e Jansennistas, que todos juntos procurão espezinhar o po-

Convite.

vo, ninguém quer ser appellido com o nome—Ligueiro—que é synonymo do despotismo; os mesmos Chefes da desligatura já forjão um Gavião, e lhe chamarão Bemtevi! Que velhacos! toda a Liga é uma velhacaria! Os Jansens querem mamar o canna, o Canna quer mamar a estes, Lisboa já não está gostando muito do Canna; finalmente os Jansens querem seus eleitores, os Cabanos renegados não querem. Que Diabo é isto! passa fora, velhacos! Hoje nem o Canna, e nem os Jansens já merecem a confiança do Povo, todos hirão plantar batatas; passa fora, cambada de vadios! o povo não está para aturar velhacadas; é porisso que hoje tudo é Bemtevi. Pelo interior da Provincia, quem disser que é Ligueiro não tem uma gota d'agua; já não assim quem disser ser Bemtevi; pois se estes homens do interior sabem prezar o partido da liberdade, como os da Capital sendo mais illustrados calcarão esse partido aos pés? não será isto um impossivel moral? hiremos morrer no matto sem chapeo, se a Liga vencer!!

E' agora meus Ligueiros, é agora que se conhecem os homens, o dia 7 está proximo: chamei pelos estudantes, do Lyceo para engrossar o vosso partido, como já fizestes nas noites de Setembro, e de Outubro; chamei pelos Quitandeiros, que venhão engrossar vossas fileiras, como já o fizestes nas noites mencionadas; aquelles, como creanças, serão levados a puxão de Orelhas, para que se vão crear primeiro, e estes serão repellidos conforme merecem, pelo atrevimento de se metterem na politica do Brasil. Sim meus Ligueiros, o partido Bemtevi com a quella conhecida coragem vos espera nesse glorioso dia, para mostrar vos o quanto valle um partido nacional, que se firma debaixo da verdadeira Lei, que deve reger os povos. Maranhenses, palmo á palmo devemos disputar o nosso terreno, do triumpho dos Bemtevis depende a nossa felicidade, lembrai vos que a Liga está debaixo da influencia dos inimigos da nossa Independencia, e da nossa liberdade; vede bem, que a Lei de Perfeito ainda castigou nesta Cidade a trez individuos livres os quaes publicamente chuparão bolos, co-

— 4 —
mo negros escravidos. Alerta!
alerta! Coragem Bemtevis!

—Leilão.—

S. Ex., segundo consta, tem a fazer mais duas demissões de Guardas de Alfandega, para os quaes lugares tem prometido arranjar já seguramente 30 pessoas, e dizem, que continua a prometter mais arranjos aquantos se apresentão. Os patetas estão comendo a peta, porque S. Ex. com estes dois lugares abriu um leilão, e diz aos patetas: ha quem queira ser Ligueiros? chegue-se a mim que os farei Guarda de Alfandega; no entanto S. Ex. demora as demissões, porque se elle der já, dois são os servidos e muitos mamados: não sejam patetas, Ligueiros!

Deos Salve o Maranhão.

O Villa do Itapicuru-mirim está tão anarchisada pelos Comissarios de S. Ex., que a revolução ali é inevitavel; S. Ex. prottesta derramar o sangue dos Brasileiros na Provincia inteira; a Provincia ainda conserva aberta a grande chaga que o Camargo lhe abriu, agora S. Ex. o Sr. Sá, qual Nero da antiga Roma, pretende ver o Sangue dos Mara-

nhenses correr em jorro pela Provincia toda! Deos Salve o Maranhão!

—AVISO.—

Pede-se ao Consul de S. M. F., que quanto antes dê providencias, para que seus Subditos não se intromettão na politica dos Brasileiros; pois que escandalosamente se prestão a Liga, já com serviços, já com dinheiros, e já armados de cacetes pelas ruas á noite, prometendo desfazer nos Bemtevis; rogamos pois ao Sr. Consul, que com a maior brevidade faça esses homens entrar na orbita de seus deveres.

—Reflexão.—

Quando fallamos dos Portuguezes mettidos na nossa politica, não involvemos os Adopitivos, porque estes sendo Brasileiros, podem ser Liga, Cabanos, ou Bemtevis, pois quem o diz é a Constituição. Brasileiros ahi tendes a Liga do Sr. Sá e Izidoro; estamos bem servido com ella, pois que guerreando os Brasileiros, tãõ de dar toda a força aos estrangeiros! Alerta! Alerta! a Patria está em perigo!!

*Maranhão Typ. Indep. Imp.
por S. A. de Farias. 1847.*